

A GEOPOLITICA DO GENERAL MEIRA MATTOS E AMAZÔNIA

¹ Eliuvar Cruz da Silva

² Sebastião Perez Souza

³ Wendell Teles de Lima

⁴QUEIROZ, Adriana Aparecida das Neves de

RESUMO

A constituição de uma geopolítica da Amazônia, ocorre com a existência de recursos naturais, que diferenciam a região de outras partes do planeta, somada a corrida ecológica no Século XXI, ressalta a região como estratégica, para o mundo e o Brasil, deixando a mesma de ser periferia do mundo, com a valorização de seus recursos, constituindo uma geopolítica, que se encontrava com os militares na região brasileira, sendo assim, este artigo foi constituído através de uma pesquisa bibliográfica, com artigos de revista indexados, apesar das críticas constituída diante dos militares em seus governos, existiu grandes pensadores na relação do espaço e poder como foi o caso do general Meira Mattos ao pensar a Amazônia como centro de poder no mundo e Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, geopolítica, pensamento militar

ABSTRACT

The constitution of a geopolitics of the Amazon, occurs with the existence of natural resources, which differentiate the region from other parts of the planet, added to the ecological race in the 21st Century, highlights the region as strategic, for the world and Brazil, leaving the same as being on the outskirts of the world, with the valorization of its resources, constituting a geopolitics, which met with the military in the Brazilian region, therefore, this article was constituted through a bibliographical research, with indexed magazine articles, despite the criticisms made against the military in their governments, there were great thinkers in the relationship between space and power, as was the case with General Meira Mattos when he thought of the Amazon as a center of power in the world and Brazil.

KEYWORDS: Amazon, geopolitics, military thought

¹ Doutor em Educação, Professor da SEDUC –AM, eliuvar9@gmail.com, 0009-0007-8068-8149

² Graduado em Pedagogia, Especialista em EAD, Psicopedagogia, Libras, Técnico em Libras, Professor da SEDUC –AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910

³ Pós Doutor em Geografia, Professor da UEA, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650

⁴ Mestre em linguagem: Língua e Literatura pela Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul - UEMS.

Docente do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas em Tabatinga- UEA Email: aaqueiroz@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

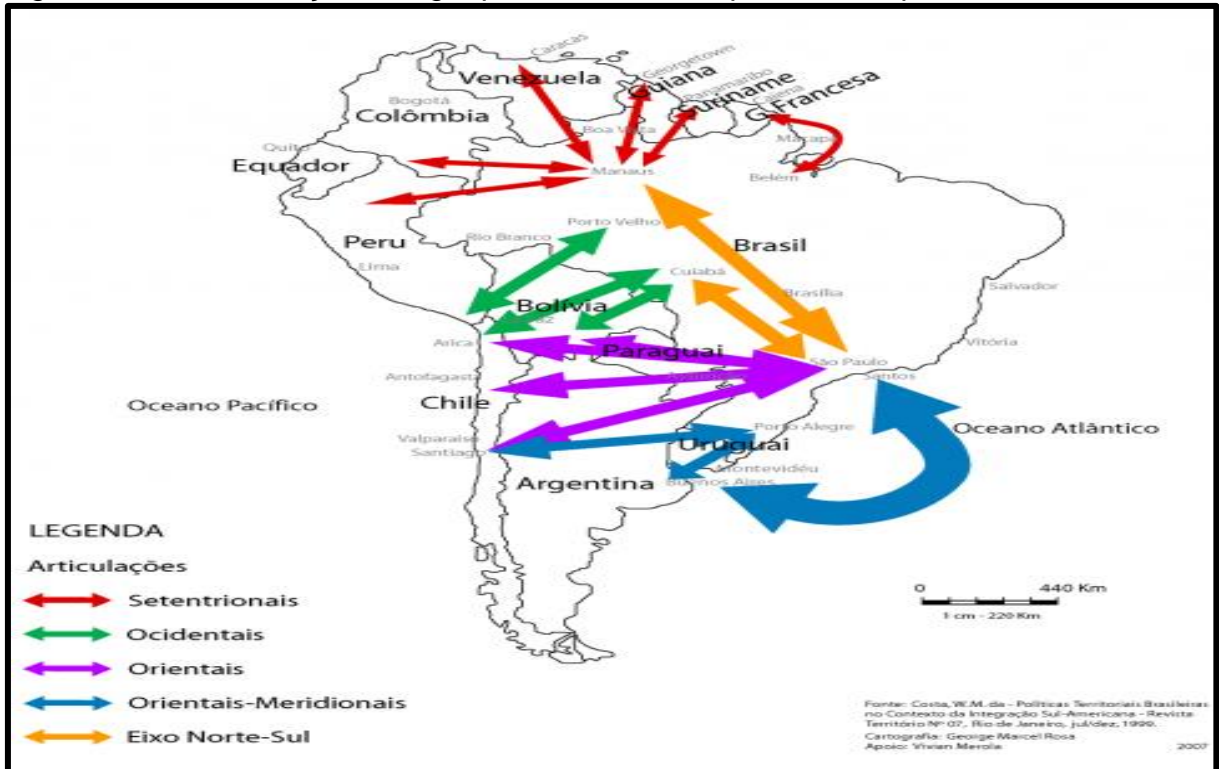
Nos anos de 1960 no século XX começa no ceio militar o pensamento mais crítico, de uma geopolítica militar com o general Meira Mattos, de 1913 – 2007, começa a ser pensado a estratégia do espaço e poder crítico (conforme o pensamentos modernos dos militares do general Meira Mattos.

O confronto entre idealistas - aqueles que acreditam em uma ordem mundial regida pelo conjunto de princípios éticos e morais universais, como a justiça e a fraternidade, e os realistas - os que veem o sistema internacional regido por suas próprias leis, especialmente o "impulso pelo poder", é abordado por Meira Mattos de forma a revelar sua própria visão de mundo, se aproximando muito do que Samuel P. Huntington definiu como "realismo conservador" próprio dos militares, abordada na introdução deste trabalho. Dessa forma, para Meira Mattos o conceito de poder deriva do realismo político, ainda que admita alguns avanços do sistema internacional que tendem a inibir os excessos de poder dos Estados. Essa orientação realista não só o define como orienta o modelo de Estado almejado pelo autor (Gabriel, p. 57, 2012)

Pensando como um todo o a ação geopolítica brasileira o general Meira Mattos como a deslumbrar o direcionamento do raio da ação geopolítica brasileira que vai além do território nacional, que se direciona aos países em torno do país, para realizar a sua ação geopolítica.

Notemos abaixo, que ação do espaço poder do Brasil, não se restringe apenas uma única região, e sim o conjunto do território brasileiro, levando em consideração, os países externos em torno das regiões brasileiras, que servem de base para ação geopolítica as regiões do país, que formam a geopolítica nacional em direção aos países vizinhos, sendo que a estruturação nacional, deve ser interligada com os países fronteiriços, fortalecendo a relação do país com os países lidero, como vemos abaixo.

Figura :01 áreas de ações da geopolítica brasileira para outros países



Fonte: MAPA+DE+MEIRA+MATTOS+DE+GEOPIOLITICA+MODERNA

Como vemos a fronteira terrestre é estratégica para o país, sendo que O Brasil é o maior país da América do Sul, com um território que se estende por cerca de 47% da porção centro-oriental do continente sul-americano. Banhado a leste pelo oceano Atlântico, o Brasil possui 23.102 km de fronteiras, sendo 15.735 km terrestres e 7.367 km marítimas.

Como vemos abaixo o território brasileiro, tem um grande involucro, que constitui uma grande fronteira terrestre, que teve grande preocupação geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG) que pensou como em todo o território nacional, a relação espaço e poder, como vemos abaixo.

Para a geopolítica clássica, a fronteira sempre foi considerada um dos mais importantes elementos do Estado. Seu dinamismo, função e implicações políticas têm sido exaustivamente examinados através dos tempos por inúmeros autores e por diferentes escolas geopolíticas e geográficas. No Brasil, apesar da existência de civis nos estudos da geopolítica, este tema torna-se um assunto quase restrito aos círculos militares. Nos anos 30, estudos geopolíticos foram incorporados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), na Escola do Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), e na Escola Superior de Guerra (ESG). A ESG torna-se o “cérebro” do pensamento geopolítico brasileiro durante várias décadas (Andersen p. 2, s.d.)

Em função disso, esse espaço fronteiriço começa a ser preocupação dos governantes do país, dada ao seu tamanho, como ocorre na Amazônia brasileira, que termina sendo preocupante na região, pelo seu tamanho e densidade demográfica existente para pressionar outros países fronteiriços. Como vemos a constituição da fronteira terrestre, O estado do Amazonas fica na região Norte do Brasil. Faz fronteira, a norte com a Venezuela e o estado de Roraima, a noroeste com a Colômbia, a leste com o Pará, a sudeste com o estado de Mato Grosso, a sul com o estado de Rondonia e a sudeste com o estado do Acre e o Peru.

No contexto brasileiro, as motivações (geo)políticas e econômicas que conduziram as estratégias do processo de transformação territorial se atrelaram profundamente à história do próprio país, permitindo-nos apreender uma série de fenômenos no que diz respeito à compreensão da fronteira e sua construção teórica e conceitual. Ao longo do tempo, nos debates sobre a definição e o papel da fronteira, a temática se amplia a outras noções, a saber, zona de fronteira, faixa de fronteira e, mais recentemente, linha de fronteira. (Simões, p. 3, 2017)

Figura :02 fronteira Amazônica internacional



Fonte: mapa+da+fronteira+amazonica

Como vemos, a característica geográfica da Amazônia sua totalidade, ganha importância, pelo seu tamanho territorial, e a existência de recursos naturais, tendo interesse no mundo, com a geopolítica do meio ambiente, que guarda grande parte dos recursos naturais no mundo, como já era visualizado pelo general Meira Mattos, onde o mesmo abordava a importância dessa região para o Brasil. Pela sua caracterização geográfica a região passou a ser importante para o país, como área de manobra geopolítica, sobretudo, pelos militares.

A relação entre forças armadas e geopolíticas foi bastante intensa no Brasil, mas não seria o caso de toda força armada? Afinal, forças armadas são instituições cuja razão de ser é fundamentalmente geopolítica por serem as guardiãs da nação, do Estado e do território nacional, e por serem as ferramentas de uma conquista territorial. No entanto, o interesse de tal tema para minha pesquisa de doutorado defendida em janeiro de 1999 está em parte ligado à escassez geral de estudo geopolítico sobre forças armadas. Se estudos com enfoque estratégico ou sociológico encontram-se com mais frequência, a análise geopolítica é bem mais rara. Mas além dessa consideração geral, o caso brasileiro apresenta várias singularidades que mereciam ser destacadas. Uma delas é o paradoxo aparente existindo entre o tamanho relativamente modesto das forças armadas brasileiras em relação à superfície do território nacional e ao seu peso geopolítico de envergadura. Este peso se distingue no seio da América latina, não só pela criação da mais importante escola geopolítica nacional, como também pela aplicação das teorias formuladas por governos civis e, principalmente, pelo regime militar entre 1964 e 1985. Contrastando com a predominância da geoestratégia geralmente observada nas doutrinas militares, no Brasil as preocupações de ordem interna absorveram a maior parte das reflexões geopolíticas elaboradas nos círculos militares, criando o que foi chamado décadas mais tarde a geopolítica interna, na qual a Amazônia ocupou um lugar especial. (Prost, p. 4, 2011)

Como vemos, uma das formas de “ocupar militarmente” é a constituição nas fronteiras, de pelotões com o aparato militar sobretudo do exército, a ideia ainda é estimular o povoamento da região, com o surgimento de cidades estrategicamente localizadas na fronteira como surgiu a cidade de Tabatinga no Amazonas na região da triplíce fronteira com a Colômbia e o Peru. Conforme a ideia abaixo.

Posicionados em pontos estratégicos de cada eixo de penetração no território nacional, cada PEF possui um efetivo variável entre eles, atendendo as demandas específicas de sua área geográfica. Ainda assim, a organização de todas essas frações é voltada para a realização das atividades de combate e de reconhecimento como foco principal. Além de possuir elementos de apoio logístico, com a finalidade de prover as necessidades diárias de um quartelamento. (de Moraes, p. 102, 2021)

Como vemos abaixo na figura, a importância de pelotões na Amazônia, com tática da geopolítica militar na amazonia.

Figura :03-Pelotões na Amazônia de fronteira



Fonte: mapa+de+pelotoes+na+amazonia

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica com artigos de revista indexadas sobre o assunto de forma crítica. A Pesquisa Bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Como vemos é grande a preocupação do segmento militar com o espaço e poder apesar de ser estigmatizado seus estudos, sempre tiveram a preocupação com espaço e poder, que foi levado essa tendência, pelo general Meira Mattos e outros teóricos militares, sobretudo, com a Amazônia. Uma das questões levantadas pelos militares diante do interesse do mundo é a existência da riqueza natural do território, como analisado abaixo, esses recursos se encontram espacial diferenciado no mundo, sendo assim, começa a ocorrer diante de outros países no mundo, o interesse

pela região, daí a necessidade de militarizar a região e desenvolver uma geopolítica para região.

A Amazônia é rica em muitos dos recursos almeçados pelas potências em disputa, como água, minérios, biodiversidade e saberes ancestrais que podem ser aproveitados economicamente. Mas não interessa apenas a extração pura e simples de tais riquezas, e frações do capital internacional percebem a Amazônia, cada dia mais, sob uma perspectiva ecológica integrada, responsável, por exemplo, pela manutenção do ciclo de chuvas em outras regiões (os chamados rios voadores). Nesse sentido, defendem hoje um modelo que explora a floresta sem o extrativismo predatório tradicional de seus variados recursos (MICHELOTTI; MALHEIRO, 2020). (Penido; Mathias; Barbosa, p. 104, 2022)

Na parte oeste do território brasileiro, temos um novo heartland da América do Sul, com área geopolítica supervalorizada, com grande quantidade de recursos naturais, que valoriza a sub-região para o mundo e o Brasil, tomando o papel de antigamente da Bolívia, pela sua importância estratégica, como vemos abaixo.

Figura :04- HEARTLAND AMAZÔNICO



FONTE: mapa+da+amazonia+brasileira

Como, vemos, a quantidade de existente de recursos naturais, na Amazônia, coloca a região como estratégica, na corrida ecológica, no século XXI, valorizando e

retirando a região do sistema mundo como uma região estratégica para o mundo dada a quantidade de recursos naturais, criando o heartland na Amazônia, conforme abaixo.

A região amazônica por muito tempo teve seu potencial natural tratado de forma superficial, de modo que a sua preservação se fez através do conceito de apenas manter sua biodiversidade há salva da possível degradação temporal. Mas a partir da necessidade que nos foi revelada recentemente, seu potencial natural é alçado a outro estágio. Há conservação da região amazônica nunca esteve em tamanha evidência como no período atual, ainda que tenhamos relatos de que em outros períodos houvesse interesses de mesma relevância sob a mesma, situação essa resultante da iminência energética em que o cenário político-econômico se encontra. (Dias, p. 3, s.d.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geopolítica do general Meira Mattos, foi importante para a compreensão do espaço e poder na Amazônia, demonstrando a importância dessa região, para o mundo e Brasil, que torna a região com um papel geopolítico para área, que ganhou mais importância, com a existência de recursos naturais, existente nesse território, que ganha força com os militares ao pensar a importância da região para o mundo e Brasil, com a quantidade de recursos naturais existente e diferenciado do mundo, dando a importância da análise para o general Meira Mattos, para a geopolítica da Amazônia.

BIBLIOGRAFIAS

:

ANDERSEN, Sigrid. A Fronteira na Concepção da Geopolítica Brasileira: Entendendo a Origem dos Conflitos, http://www.augm-cadr.org.ar/archivos/7mo-coloquio/mesa_6/20080239.pdf

DE MORAES, Carlos Henrique Arantes. A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira, **Revista Agulhas Negras**, Resende, Vol. 5, Nº. 6, p. 101-112, Ano 2021.

DIAS, João Pedro. O HEARTLAND AMAZÔNICO E SUA RELEVÂNCIA NA GEOPOLÍTICA ATUAL,

<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/666/DIAS%2c%20Jo%c3%a3o%20Pedro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GABRIEL, Pedro Henrique Luz. O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO BRASILEIRO: A Originalidade das contribuições de Carlos de Meira Mattos, **Dissertação**, Niterói 2012. PENIDO, Ana; MATHIAS, Suzeley Kalil; BARBOSA, Lisa Sousa. A defesa da Amazônia e sua militarização, **Novos Cadernos NAEA** • v. 25 n. 1 • p. 103-128 • jan-abr 2022.

PROST, Catherine. FORÇAS ARMADAS, GEOPOLÍTICA E AMAZÔNIA, **Paper do NAEA** 156, Dezembro de 2000.

SIMÕES, Sulamita Oliveira. A CONCEPÇÃO DE FRONTEIRA NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA E AS ÁREAS DE LIVRE COMÉRCIO NA AMAZÔNIA: UM APORTE BASEADO NOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS JURÍDICO-POLÍTICOS,

file:///C:/Users/Acer/Downloads/lucasmesquita,+5.+SULAMITA+OLIVEIRA+SIM%CF%83ES%20(4).pdf

https://www.google.com/search?q=mapa+da+amazonia+brasileira+&sca_esv=c53fe40227671c8e&hl=pt-BR&source=hp&biw=1280&bih=689&ei=NfcvZpGoCZuT5OUPg4q8kA4&iflsig=ANes7DEAAAAZjAFRbb8FbpA2pOY0_yNDHki6NQjI8T1&ved=0ahUKEwjRltuuluiFAxWbCbKGHQMFD-IQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+da+amazonia+brasileira+&gs_l=EqNpbWciHG1hcGEgZGEgYW1hem9uaWEgYnJhc2lsZWlyYSAyBBAAGB5IolwBUM8MwK2DAXAAeACQAQCYAacBoAGtIKoBBDAuMji4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2I6LWltZ5gCHKACqyKoAgDCAggQABiABBixA8ICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIFEAAYgATCAg4QABiABBixAxiDARiKBclCBBAAGAPC AgYQABgIGB7CAgYQABgFGB6YAxCSBwQwLjI4oAfrZg&scient=img&udm=2#vhid=RcdUD6Woi24-DM&vssid=mosaic

https://www.google.com/search?q=mapa+da+fronteira+amazonica+&sca_esv=ca7c2e124c262a66&hl=pt-BR&source=hp&biw=1280&bih=689&ei=go0aZs3aMar-5OUP_9iT0AE&iflsig=ANes7DEAAAAAZhqbksMIoledBTINQRwsf9_o3TYphfas&ved=0ahUKEwjNo6XOqr-FAxUqP7kGHX_sBBQ4dUDCA8&uact=5&oq=mapa+da+fronteira+amazonica+&gs_l=EqNpbWciHG1hcGEgZGEgZnJvbnRlaXJhIGFtYXpvmbljYSBI-XdQlghYr3FwAXgAKAEAmAHBAqABgCuqAQgwLjE4LjkuMbgBA8gBAPgBAYoCC2d3cy13aXotaW1nmAlSoAKxHqgCAMICCBAAAGIAEGLEDwgIFEAAYgATCAgSQAABiABBixAxiDAclCDhAAGIAEGloFGLLEDGIMBwgIEEAAYA8ICBhAAGAgYHsICBxAAGIAEGBiYAwaSBwgwLjUuMTluMaAHy20&scient=img&udm=2#vhid=TaWSu6tTbolbzM&vssid=mosaic

https://www.google.com/search?q=MAPA+DE+MEIRA+MATTOS+DE+GEOPIOLITICA+MODERNA+&sca_esv=9f9a5c109fb2290a&hl=pt-BR&biw=1280&bih=689&udm=2&ei=w2QaZuSMOYSK5OUP2_uroAg&ved=0ahUKEwik-rrgg7-FAxUEBbkGHdv9CoQQ4dUDCBA&uact=5&oq=MAPA+DE+MEIRA+MATTOS+DE+GEOPIOLITICA+MODERNA+&gs_l=Eqxnd3Mtd2I6LXNlcnAiLU1BUEEgREUgTUVJUKegTUFUVE9TIERFIEdFT1BJT0xJVEIDQSBNT0RFUk5BIEjp1wFQnA1YI88BcAF4AJABAjgB3gGgAZ4pqqEGMC4yNS40uAEDyAEA-AEBmAlLoAKGEggCAMICChAAGIAEGloFGEPcAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgILEEAAYgAQYsQMYgwHCAg4QABiABBikBRixAxiDAclCBBAAGAPCAg0QABiABBikBRhDGLLEDwgIEEAAYHsICBhAAGAgYHpgDFJIHBTauMi45oAfoQQ&scient=gws-wiz-serp#vhid=ZGNxdH4NG9JxyM&vssid=mosaic

https://www.google.com/search?q=mapa+de+pelotoes+na+amazonia&sca_esv=1b85392d96a2d671&hl=pt-BR&biw=1280&bih=689&udm=2&ei=LHkvZtPJLuXP1sQPzY6-oAY&ved=0ahUKEwjTj-2VnueFAxXlp5UCHU2HD2QQ4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+de+pelotoes+na+amazonia&gs_l=Eqxnd3Mtd2I6LXNlcnAiHG1hcGEgZGUgcGVsb3RvZXMgmbmEgYW1hem9uaWFlwIEBUMgNWPV7cAF4AJABAjgBywKgAaAsqgEJMC4xNi4xMS4xuAEDyAEA-AEBmAlNoAlIFggCAMICCBAAAGIAEGLEDwgILEEAAYgAQYsQMYgwHCAgUQABiABMICDhAAGIAEGLEDGIMBGIofwglKEEAAYgAQYQxiKBclCDRAAGIAEGLEDGEMyigXCAgQQABg

[DwglGEAAYCBgewglIEEAAYHslCBxAAGIAEGBiYAwmsBwcljQuOC4xoAeZTQ&client=gs-wiz-serp#imgsrc=7gl5AHBBLpSI1M&imgdii=RHEagAFvRewbcM](https://www.google.com/search?imgsrc=7gl5AHBBLpSI1M&imgdii=RHEagAFvRewbcM&client=ws-wiz-serp)

<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&aq=chrome.1.69i59l2j69i57j69i59l2j0i131i433i512l4j0i512.9797j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

<https://www.google.com/search?q=tamanho+da+fronteira+terrestre+do+brasil&aq=tamanho+da+fronteira+terrestre+&aq=chrome.1.69i57j0i512.19190j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>